

CONSTRUÇÃO

Portuguesa Ensulmec na corrida a duas mini-hídricas em Angola

Empresa quer apostar cada vez mais no segmento da energia. Em Portugal está na Bemposta e Baixo Sabor

Marta Poppe



Luís Pais | O responsável pela direcção de desenvolvimento de negócios está a apostar nas barragens.

ALEXANDRA NORONHA
anoronha@negocios.pt

A Ensulmec está na corrida a duas mini-hídricas em Angola, num projecto em que a empresa irá executar todos os trabalhos, se vencer o concurso. Em entrevista ao **Negócios**, Luís Pais, responsável da direcção de desenvolvimento de negócios da empresa, disse que “é um país onde a energia é importante. Já estamos a olhar para as mini-hídricas. Já fizemos duas propostas para estes projectos, desde Janeiro”. O responsável, que não quis adiantar mais detalhes sobre estes processos, referiu que a internacionalização é o passo que se segue, aproveitando o “know how” que a empresa já tem nestes sectores em Portugal.

Além de Angola, as atenções da Ensulmec estão viradas para Timor, país onde a empresa já está há nove anos. Segundo Luís Pais, o “petróleo está numa fase muito recente. A parte de infra-estruturas não está ainda em Timor”, explicou o responsável. “Queremos estar muito atentos a tudo o que possa existir de novas unidades processuais, nomeadamente um “pipeline” que pode ir para lá”, adiantou Luís Pais.

Por outro lado, a Ensulmec está atenta a oportunidades no Médio Oriente. Segundo o responsável, há cerca de 160 refinarias planeadas para aquela zona do mundo, sendo

que neste momento avançaram pouco mais de trinta. “Há muitos projectos que estão na gaveta, não só à espera de melhores margens, mas também por causa da indústria química que está à espera da retoma”, diz Luís Pais.

Em Portugal, a empresa conta com projectos nas barragens, cogeração e conversão de refinarias. Luís Pais afirma que todos estes projectos estão avaliados em cerca de 250 milhões de euros. Quanto às barragens, o responsável explicou que a empresa tem “duas grandes adjudicações, para a Bemposta e para o Baixo Sabor”. “Estamos também a concorrer para Ribeiradio”, acrescentou.

A empresa trabalha na parte electromecânica com um parceiro fabricante de turbinas para barragens, a Andritz Hydro (antiga Vatech). “Na cogeração, estamos neste momento presentes nas duas maiores em Portugal: a da Portucel e a da refinaria da Galp, em Matosinhos”, afirma Luís Pais.

A Ensulmec está em parceria nestes projectos, tal como nas barragens. “Na Portucel estamos com a Somague e em Matosinhos com a Efacec”. Além disso, a empresa está a trabalhar na conversão das refinarias tanto de Sines como de Matosinhos, tendo ainda em carteira trabalhos para a REN em gasodutos, linhas de transporte e subestações.

Trabalho nas barragens mobiliza centenas de pessoas

Os trabalhos nas barragens mobilizam muitos trabalhadores da Ensulmec. Luís Pais afirma que “em pico”, serão 300 pessoas nas duas barragens, sendo que no total a empresa emprega cerca de 800 trabalhadores. O responsável pela direcção de desenvolvimento de negócios do grupo diz que a empresa começa a trabalhar em projectos com três anos de antecedência. “Agora estamos a ter a visibilidade e os resultados. Esta diversificação passa por acrescentar valor aos negócios tradicionais na área de energia” explica Luís Pais. A empresa vai alocando os recursos de acordo com as necessidades dos projectos e com o tempo que demora a concluí-los. “O Baixo Sabor dura até 2013. A carteira de encomendas é de 20 ou 25 milhões só com este projecto”, diz o responsável, destacando a importância do planeamento, a principal função da direcção de desenvolvimento de negócios.